

### FAZENDINHA: UM PROJETO DE COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA<sup>1</sup>

Amanda Letícia Bastos Rodrigues<sup>2</sup>  
Anita Flexa Rodrigues<sup>3</sup>  
Isabel Ubaiera Farias<sup>4</sup>  
Marcella Palheta da Fonseca<sup>5</sup>  
Nelson Carlos da Silva Gama<sup>6</sup>  
Nathanael Angelo Zahlouth<sup>7</sup>  
Railana da Silva Pantoja<sup>8</sup>  
Samilla Thais Rodrigues<sup>9</sup>Lima  
Orientadora: Patrícia Teixeira Azevedo Wanderley<sup>10</sup>  
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo geral promover interação, aprendizado e oficinas para a comunidade do distrito de Fazendinha. O intuito do projeto é gerar aos jovens oportunidade de produzir trabalhos radiofônicos, além de dar voz e ressaltar problemas da comunidade citada. As metodologias utilizadas foram recursos sonoros e expositivos como slides, matérias jornalísticas de rádio, vídeos e impressos. Com este trabalho, espera-se ensinar a comunidade a se expressar dentro de programas de rádios, dar espaço para desenvolverem e expor suas ideias e realidade social, para que não se torne um ambiente esquecido pelo poder público. Visamos despertar o interesse da comunidade para expor suas ideias em uma rádio comunitária dentro do distrito da Fazendinha.

**Palavras-chave:** fazendinha, rádio, comunicação, comunidade e acessibilidade.

### INTRODUÇÃO

Com o objetivo de mediar conhecimentos sobre rádio comunitária, o projeto "Rádio Fazendinha FM", é realizado na comunidade de Fazendinha, no município de Macapá, Amapá. O projeto ainda não finalizado, conta com a presença de 15 participantes até então. Aberto para todos, contudo, a maioria interessada foram adolescentes entre 10 e 16 anos, o projeto tem sido realizado na Igreja Ministério

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 3 – Análise de mídia, gestão e estratégias comunicacionais, no II Comertec Jr. do Grupo de Pesquisa Comunicação, Mercado e Tecnologia (COMERTEC), realizado de 14 a 16 de junho de 2018 na Universidade Federal do Amapá (Unifap).

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [amandabastos1965@gmail.com](mailto:amandabastos1965@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [Anita\\_rodrigues@hotmail.com](mailto:Anita_rodrigues@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [ubaiaraisabel@gmail.com](mailto:ubaiaraisabel@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [marcellapfonseca@gmail.com](mailto:marcellapfonseca@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [nathanaelz@gmail.com](mailto:nathanaelz@gmail.com)

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [nelsonjunior.16@hotmail.com](mailto:nelsonjunior.16@hotmail.com)

<sup>8</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [raillana.silva@gmail.com](mailto:raillana.silva@gmail.com)

<sup>9</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [samillardrgs@gmail.com](mailto:samillardrgs@gmail.com)

<sup>10</sup> Patrícia Teixeira Azevedo Wanderley. Professora do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: [patryciateixeira@gmail.com](mailto:patryciateixeira@gmail.com)

Betel, onde existem líderes comunitários residentes da Fazendinha.

Sabendo que a comunidade de Fazendinha tem diversas necessidades a serem sanadas, o grupo decidiu aplicar a oficina com o objetivo de fazê-los serem ouvidos por mais pessoas e claro, pelas autoridades com responsabilidades legais.

Com a utilização de dinâmicas pôde-se perceber o rápido interesse de realizar uma mudança na comunidade vinda dos adolescentes que foram assíduos nos encontros. Com um rápido quebra gelo, logo pautas interessantes sobre escola, cidadania e cultura começaram a surgir. O nome do programa foi escolhido pelos participantes, após as sugestões apresentadas por eles, a maioria votou em "Radio Fazendinha FM".

Além das oficinas, está sendo produzido um documentário do processo da criação do programa, estão sendo filmados depoimentos dos integrantes para a produção. O curso é ministrado por acadêmicos de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, para a disciplina de Comunicação Comunitária, ministrada pela Professora Especialista Patrícia Teixeira.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

Os meios de comunicação de massa são instrumentos que mediam o processo comunicacional, que são essenciais para transmitir ideias, informações, notícias e muitos outros. Nesse aspecto comunicacional, um dos mais antigos e clássicos meios de comunicação existentes é o rádio.

É direito básico e democrático de todos e para todos, a comunicação e expressão livre de ideias e credos que atendam um pedido singelo e de caráter social do ser humano. Nesse contexto radiofônico comunicacional, podemos citar as rádios comunitárias que possuem justamente essa característica para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades e distritos. De acordo com Arient (2010), questiona-se se o direito brasileiro absolveu de forma geral os conceitos de liberdade de expressão, ou apenas promoveu privilégios para grandes emissoras.

Observamos esse questionamento ao estudarmos a história dos veículos e meios de comunicação comunitário. No qual, segundo Santana (2006), a primeira rádio comunitária do Brasil, originou-se a partir do contexto social da época, as críticas contra o militarismo no país, a música e apelos de uma pequena comunidade em

Vitória, Espírito Santo. A princípio, a rádio Paranóica FM, surgiu como uma brincadeira entre adolescentes, entretanto, por conta do contexto da época, os irmãos criadores, foram presos acusados de comunismo e de desestabilizar o regime militar.

Desde então, com a expansão da liberdade de expressão e técnicas, mais rádios comunitárias vem sendo criadas no País. Além disso, esse meio de comunicação se caracteriza por ser uma emissora sem fins lucrativos, com emissão sonora em FM, e com potência limitada, igual ou menor que 25 watts, para divulgar manifestações culturais, hábitos sociais, notícias e desabafos da comunidade.

Com essa questão em mente, foi destinado o trabalho da disciplina Comunicação Comunitária no distrito de Fazendinha por ser um local que precisa de atenção do poder público e dos próprios moradores da área. Ao andar pelas ruas do lugar, percebe-se áreas de ponte, sem nenhum saneamento básico, fiação elétrica mal instalada nos postes, e sem falar na distância do distrito para o centro da capital amapaense, a comunidade fica longe das rotas principais de programações culturais.

Paula (2014) destaca a importância da comunicação na era globalizada porque garantem a salvaguarda dos direitos e liberdades humanas. Segundo ela, as rádios comunitárias são um sinônimo de altermundialização comunicacional, pois personificam uma nova estratégia comunicacional.

A comunicação comunitária pode ser uma ferramenta importante para a comunidade. As pautas da mesma, podem ser esclarecidas e discutidas pela população. Além de conectar pessoas a comunicação comunitária pode ajudar a resolver problemas políticos e sociais.

## **METODOLOGIA**

O projeto Rádio Fazendinha FM tem seu desenvolvimento no Distrito de Fazendinha, município de Macapá. O objetivo do projeto é ensinar para a população envolvida no trabalho, como funciona uma rádio comunitária, mostrando a importância que possui esse veículo de comunicação dentro da comunidade. Para expor assuntos que envolvem suas necessidades. Como dito anteriormente na introdução, o projeto estava disponível para todos. Porém, a maioria interessada foi o público adolescente.

Apesar de o distrito ser próximo da capital, muitas vezes é esquecido pelo poder público e carece de projetos comunitários. Dessa forma, o grupo procura não apenas mediar conhecimentos, como também incentivar a prática do radiojornalismo. O projeto acontece na igreja Ministério Betel, espaço cedido pela comunidade, com a

participação de 15 jovens.

As atividades aplicadas foram pensadas para que os integrantes se sentissem à vontade em participar do processo. No primeiro encontro teórico, ocorreu a apresentação da proposta e o início da oficina sobre rádio comunitária. O segundo encontro contou com a parte prática da oficina acompanhada de explicações sobre os gêneros radiofônicos.

A equipe aderiu à brincadeira do “telefone sem fio”, visando a interação dos jovens. No primeiro momento foi proposto aos jovens que nos organizássemos em círculo, a fim de mantermos contato visual e estimular o diálogo. A brincadeira começa com um dos jogadores elaborando uma frase, a utilizada na dinâmica foi “Radio Fazendinha FM”. A frase é dito bem baixinho no ouvido do participante ao lado, este repete a frase como ouviu e assim sucessivamente até o ultimo dizer em voz alta.

Com base nos slides disponibilizados pela professora o grupo montou a apresentação em sala. Antes de ir à campo, como forma de treinamento, a equipe apresentou o projeto para a turma. Durante o primeiro foram apresentados os slides, que serviram como auxílio para explicar o funcionamento de uma rádio comunitária e suas características. Foram utilizados modelos de script radiojornalísticos. Além de uma videorreportagem sobre os bastidores do programa “Rádio Pop”, áudios de reportagens, notícias e entrevistas do jornal “Sarau de Notícias”, ambos transmitidos pela rádio universitária. Em seguida, foram mostrados os critérios de noticiabilidade.

Após a discussão de pautas, os jovens colocaram em prática o que foi visto nas oficinas. Foram divididos em duplas com a tarefa de produzir um lead jornalístico em cima das pautas debatidas. Cada um dos integrantes do grupo universitário ficou responsável por uma dupla, para prestar auxílio na produção do material.

## **APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Como já foi explanado anteriormente, o objetivo das visitas foi mediar a produção de radiojornalismo comunitário com os moradores na localidade. SANTANA (2013) diz que grande parte de ações comunitárias é para crianças e adolescentes. “O propósito é estimular o desenvolvimento da cidadania e a autoestima em localidades de baixa renda”. Os moradores da localidade anseiam por melhorias e não sabem a quem recorrer. Para alcançar o resultado proposto, planejamos seis atividades, que

ainda estão em andamento.

Com o apoio da equipe responsável, busca-se dar autonomia para que os participantes realizem as produções. Assim, buscamos uma via integrativa de comunicação e produção de conteúdo. "Se a interação social gerada pela prática jornalística é uma das principais características da mídia, no jornalismo comunitário a informação gera integração e mobilização" (SANTANA, 2006. p.22).

Essa interação é o que a equipe busca. Desde quando discutimos e apresentamos a proposta do trabalho, os participantes das oficinas se mobilizaram para procurar pautas e produzir conteúdo local, fazendo deste projeto uma prestação de serviço social que vai além das teorias debatidas em sala de aula. A nossa missão social é construir um canal de comunicação entre a informação e a sociedade, incentivando a prática do jornalismo comunitário como uma atividade a ser realizada diariamente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto ainda não concluído, busca não só capacitar em conhecimentos sobre rádio comunitária, mas também ensinar sobre práticas comunitárias e a importância de dar voz as dificuldades e facilidades presentes no local de vivência.

Durante uma das conversas sobre sugestões de pautas surgiu assunto sobre briga de meninas na escola e tráfico de drogas. Tais temáticas abriram portas para assuntos como feminismo e a importância de manter-se distante de drogas ilícitas. Neste diapasão, percebeu-se que além de tudo, o projeto tem dado aos participantes uma visão mais humanizada sobre situações diárias.

Na realização das oficinas, o diretor da escola José do Patrocínio se mostrou solícito para ceder a rádio existente na escola para a futura finalização do projeto. Nela, poderão ser colocados em prática todos os conhecimentos adquiridos nos dias de atividades. Se tudo funcionar como o esperado, alunos da escola e os participantes da oficina poderão fazer produções radiofônicas juntos.

Pode-se perceber que o processo mostrou a necessidade de uma rádio comunitária na região. Durante a realização de uma das oficinas foi descoberto que, na verdade, a comunidade costumava ter uma, contudo, foi desativada por problemas de manutenção e não por desuso. É visível a vontade de expor seus pensamentos presente em cada um dos participantes e é com essa vontade que pretende-se

concluir o projeto "Radio Fazendinha FM".

### REFERÊNCIAS

PAULA, Patrícia Mota Paula. **Rádios comunitárias: tolerância zero a info-exclusão.** Acessado: <https://www.publico.pt/2014/02/13/sociedade/opiniao/radios-comunitarias-tolerancia-zero-a-infoexclusao-1623396>. Acesso em 31.05.2018.

ARIENTE, Eduardo Altomare. **Direito, Liberdade de Expressão e Rádios Comunitárias.** 2. Ed. Cidade Universitária, São Paulo. 2010.

SANTANA, C. **Radiojornalismo comunitário:** um estudo de recepção do programa informação na rádio comunitária Carai FM de Santa Maria. Santa Maria. 2013. Disponível em <https://lapecjor.files.wordpress.com/2011/04/carolina-santana.pdf> . Acesso em 25.05.2018.

SANTANA, U. **Radiojornalismo Comunitário - Informação e Cidadania na Baixada Fluminense.** Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/santana-ubirajara-radiojornalismo-comunitario.pdf>. Acesso em 25.05.2018. Rio de Janeiro, 2006.